



# Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

# **Educação: Políticas, Estrutura e Organização**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975192904

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte I” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO	
Yuri Bruniera Padula Maria Lucia Boarini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Alexsandro Luiz Rodrigues Dennis Álex Araújo Joana Paula Costa Cardoso e Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
A ABORDAGEM DOS JOGOS MATEMÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET	
Géssica Bruna Bahia de Souza Claudiene dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
A AÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR	
Alan José Batista Simões	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Eliéte Zanelato Elisandra Santos da Silva Luzia Aparecida dos Santos Sônia da Cunha Urt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>45</b>
A ATUAL CONDIÇÃO DE ESCASSEZ DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIO-EDUCATIVAS-AMBIENTAIS	
Andrezza de Araújo Silva Gallindo João Utemberg Lucas Bezerra Lays Costa Araujo Karine Oliveira da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929046</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>54</b>
A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929047</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>65</b>
A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria Eliéte Lacerda Lucchesi Isabel Cristina Rossi Mattos Edgar Caldeira da Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929048</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>75</b>
POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE	
Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Ana Lúcia de Melo Santos Katia Tatiana Moraes de Oliveira Nubênia de Lima Tresena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929049</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>86</b>
A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ	
Delci da Conceição Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290410</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>93</b>
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Miriam Sinhorelli Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela Aline Sinhorelli Sakamoto Vanessa Camilo Sossai Keila Isabel Botan Rodrigo Soares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290411</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>96</b>
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Paulo Roberto do Nascimento Alves Joel Vicente Fernandes	

Waldeci Ferreira Chagas

**DOI 10.22533/at.ed.97519290412**

**CAPÍTULO 13 ..... 103**

A CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA: O SUPERVISOR ESCOLAR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Adriana Antero Leite

Cristiane Patrícia Barros Almada

**DOI 10.22533/at.ed.97519290413**

**CAPÍTULO 14 ..... 115**

A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS COMO MÉTODO DE COMBATE À ANSIEDADE MATEMÁTICA

Esdras Henrique de Souza e Silva

Allyne Evellyn Freitas Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.97519290414**

**CAPÍTULO 15 ..... 125**

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela

Claudina Miranda e Silva

Janaene Leandro de Sousa

Gleidiane Brito de Araújo Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.97519290415**

**CAPÍTULO 16 ..... 134**

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) DA UFPE

Katiane Cibebe de Souza

Rebeca Bandeira dos Santos

Dayse Moura Cabral

**DOI 10.22533/at.ed.97519290416**

**CAPÍTULO 17 ..... 145**

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Izabela Medeiros de Brito

Maria Aparecida da Silva

Geovaní Soares de Assis

**DOI 10.22533/at.ed.97519290417**

**CAPÍTULO 18 ..... 155**

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Carla Carneiro Costa Maciel de Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.97519290418**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>163</b>
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM RECUO NA HISTÓRIA	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira Marla Sarmento de Oliveira Paulo Henrique de Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>177</b>
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRÁTICAS INSTITUÍDAS E SUAS IMPLICAÇÕES	
Alexandre Souza de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>190</b>
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS ANOS 1990: ENTRE EXPECTATIVAS E INOVAÇÕES	
Cláudia Cristina da Silva Fontineles Marcelo de Sousa Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>215</b>
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves Rafael de Farias Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>227</b>
A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015 – 2025)	
Karla Nascimento de Almeida Daniel Rômulo de Carvalho Rocha Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>239</b>
A ESCOLA PÚBLICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)PRODUÇÃO DO CAPITAL	
Gislei José Scapin Maristela da Silva Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>255</b>
A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA	
Katsuk Suemitsu Ofuchi Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290425</b>	

**CAPÍTULO 26 ..... 265**

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Naedja Maria Assis Lucena Morais  
Sílvio César Lopes da Silva  
Cássia de Sousa Silva Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.97519290426**

**CAPÍTULO 27 ..... 273**

A EXPERIMENTAÇÃO COMO RECURSO FACILITADOR DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

Emília Mendes da Silva Santos  
Ivana Glaucia Barroso da cunha

**DOI 10.22533/at.ed.97519290427**

**CAPÍTULO 28 ..... 278**

A FÍSICA E A MÚSICA: APRENDENDO CONCEITOS DE ACÚSTICA POR MEIO DE *PODCAST*

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro  
Francisco Bruno Silva Lobo  
Lydia Dayanne Maia Pantoja  
Germana Costa Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.97519290428**

**CAPÍTULO 29 ..... 287**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva  
Andréa Giordanna Araujo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.97519290429**

**CAPÍTULO 30 ..... 295**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva  
Rayanne de França Fasseluan  
Célia Regina Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.97519290430**

**CAPÍTULO 31 ..... 301**

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva  
Isabelle Cristina Ricardo Pires  
Paulo César Pereira Ramos  
Maria Aparecida dos Santos Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.97519290431**

<b>CAPÍTULO 32 .....</b>	<b>309</b>
A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290432</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>316</b>

## TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

### **Alexsandro Luiz Rodrigues**

CEMTI Senador José Candido Ferraz /PDPI/  
CAPES

São João do Piauí - Piauí

### **Dennis Álex Araújo**

Unidade Escolar Nair Gonçalves/PDPI/CAPES

Teresina – Piauí

### **Joana Paula Costa Cardoso e Andrade**

EEEFM Benjamin Maranhão/ PDPI/CAPES

Araruna - Paraíba

**RESUMO:** Este trabalho é resultante da participação no Programa de Desenvolvimento para Professores de Inglês - PDPI, edição 2018, e trata da importância da inserção de aspectos culturais no ensino de Língua Inglesa como elemento fundamental para promoção da competência sociocultural, entendida nesse contexto, como elemento constituinte da competência comunicativa que compreende a capacidade de expressão, interpretação, interação e construção de significado numa nova língua a partir de situações comunicativas. Assim, esse estudo tem por objetivo apresentar estratégias de ensino e atividades que se destinam a abordar tópicos referentes à cultura americana que podem favorecer o processo de ensino- aprendizagem da língua inglesa. Tais

estratégias consideram diferentes abordagens pedagógicas com o intuito de tornar a sala de aula um espaço mais atrativo, de trazer informações culturais a respeito de países falantes de Língua Inglesa, de promover a ampliação do vocabulário e sobretudo, de trazer uma alternativa possível para o desenvolvimento de habilidades comunicativas em Língua Inglesa nas salas de aula da escola pública. O conjunto de atividades descrito contempla o trabalho pedagógico a partir de matérias autênticos e de situações comunicativas reais. No tocante aos aspectos teórico- metodológicos, recorreremos aos estudos acerca dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, como também buscamos os estudos de pesquisadores a respeito das metodologias para o Ensino de Língua Estrangeira. Dessa forma, as contribuições resultantes desse estudo visam colaborar para a reflexão acerca das metodologias adotadas para o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estratégias de ensino, Língua Inglesa, Cultura.

**ABSTRACT:** This work is a result of the participation in the Development Program for English Teachers - PDPI, edition 2018, and deals with the importance of the insertion of cultural aspects in the teaching of English as a fundamental element for the promotion of

sociocultural competence, understood in this context, as a constituent element of communicative competence which includes the ability to express, interpret, interact and construct meaning in a new language from communicative situations. Thus, this study aims to present teaching strategies and activities that are designed to address topics related to American culture that may favor the teaching-learning process of the English language. These strategies consider different pedagogical approaches with the intention of making the classroom a more attractive space, to bring cultural information about English-speaking countries, to promote the expansion of vocabulary and above all, to bring a possible alternative to the development of communicative skills in English Language in public school classrooms. The set of activities described contemplates the pedagogical work based on authentic materials and real communicative situations. In terms of theoretical and methodological aspects, we resort to studies about the teaching and learning processes of English Language, as well as we seek the studies of researchers regarding the methodologies for the Foreign Language Teaching. Thus, the contributions resulting from this study aim to contribute to the reflection about the methodologies adopted for the teaching of English in public schools.

**KEYWORDS:** Teaching strategies, English language, Culture.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento para Professores de Inglês – PDPI é uma iniciativa que consiste em promover a formação continuada de professores de língua inglesa em escolas públicas brasileiras. O programa tem um formato de ensino intensivo diluído em oito semanas e, na edição 2018, foram selecionados quase 479 professores de diversas partes do país e estes foram enviados a universidades a 17 universidades dos Estados Unidos.

O curso foi organizado em disciplinas que tiveram por objetivo maior promover uma experiência de imersão na Língua Inglesa e na Cultura Americana. Para tanto, o curso tratou de aspectos sociais e históricos da cultura Norte-Americana além de destacar metodologias de ensino e técnicas de avaliação.

Como trabalho de conclusão do curso, cada participante deveria apresentar em uma miniconferência um projeto de intervenção pedagógica que fizesse a ligação entre os tópicos abordados durante o curso de formação e o ensino de língua na sua realidade, uma vez que cada professor se encontra em um contexto educacional específico.

Em nossa imersão cultural no cotidiano estadunidense, percebemos muitos aspectos que não são conhecidos por nossos alunos brasileiros, que não são abordados em livros didáticos, por exemplo, e que muitas vezes nos colocam em situação de choque cultural.

Nossa proposta de trabalho tem por objetivo trazer para sala de aula de Língua Inglesa alguns aspectos culturais da sociedade norte-americana, já que o ensino de

língua estrangeira pode ser favorecido através do contato e do conhecimento da cultura dos países falantes da língua que se pretende aprender.

Nesse contexto, é possível promover discussões relacionadas a moral, aos hábitos, aos costumes, o comportamento em público, de jovens, adultos e crianças; aspectos culinários destacando semelhanças e diferenças de hábitos alimentares, não só aquelas que sabemos que fazem parte dos costumes americanos bem como aquelas que são apreciadas no dia a dia e não fazem parte do senso comum da culinária; a organização familiar, a forma de como criar os filhos, de como lidar com dinheiro e finanças,... enfim, são inúmeros os aspectos que não são comumente abordados em salas de aula de ensino de língua estrangeira.

Assim, esse estudo tem por objetivo apresentar estratégias de ensino e atividades que se destinam a abordar tópicos referentes à cultura americana que podem favorecer o processo de ensino- aprendizagem da língua inglesa. Tais estratégias consideram diferentes abordagens pedagógicas com o intuito de tornar a sala de aula um espaço mais atrativo, de trazer informações culturais a respeito de países falantes de Língua Inglesa, de promover a ampliação do vocabulário e sobretudo, de trazer uma alternativa possível para o desenvolvimento de habilidades comunicativas em Língua Inglesa nas salas de aula da escola pública.

## 2 | ASPECTOS TEÓRICOS

De acordo com Andrade (2014) o ensino comunicativo de uma língua estrangeira apresenta como bases de sua realização a interação entre os sujeitos envolvidos na experiência educativa e o estabelecimento de uma relação de confiança entre professores e alunos a fim de conseguir criar um ambiente capaz de promover uma comunicação efetiva e favorecer o processo de aquisição e apropriação de uma outra língua.

Entendendo-se que o ensino de uma nova língua deva ser considerado como uma experiência educacional, intrínseco a seu caráter educativo, reconhecemos também a existência de uma série de fatores capazes de interferir nesse processo, uma vez que educação se dá entre *pessoas*, num determinado espaço físico e social. E isso implica o envolvimento de questões emocionais, psicológicas, materiais, políticas, sociais e humanas a serem consideradas de forma integrada.

Na abordagem comunicativa, a tão discutida relação professor-aluno dá lugar à construção de uma relação de confiança, na qual o professor assume o papel de um facilitador de processos, de orientador. O professor é *alguém* que tem a responsabilidade de ajudar a *outros* a construir conhecimento, a se apropriar de um precioso instrumento de comunicação, a descobrir uma nova língua.

Nesta perspectiva, compreende-se que é exigido um novo papel para o professor e também para o aluno:

O papel do professor é o de facilitador e guia, e não o de dono de todo conhecimento. Os alunos são encorajados a construir significado através de interações linguísticas autênticas com outras pessoas. Eles tem a oportunidade de focar seu próprio processo de aprendizagem através do entendimento de seus próprios estilos de aprendizagem e através do desenvolvimento de estratégias para um aprendizado autônomo (BROWN, 2001, p. 43, tradução nossa)<sup>1</sup>.

O ensino comunicativo, dessa forma, reconhece a autonomia dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem de uma nova língua. Aqui, o aluno assume um novo papel: torna-se um elemento ativo, autor de seu próprio conhecimento, alguém que constrói caminhos e alternativas a fim de dominar a língua não apenas como um sistema, mas como uma ferramenta que vai ajudá-lo a conhecer novas pessoas e novas culturas, novas formas de pensar e agir. Uma vez que, conforme afirma Savignon (2005) o ensino comunicativo se propõe a criar no aluno uma identificação deste com a língua-alvo com a intenção de que ele aprenda a significar nessa nova língua.

Logicamente, essa abordagem exige uma postura diferenciada dos agentes envolvidos na atividade de ensino e aprendizagem de uma nova língua, pois sua intenção é promover a comunicação e esta envolve variadas linguagens e se dá de variadas formas seja através da fala, da leitura, do ouvir, dos gestos, dos estímulos visuais e táteis, todas as formas combinadas ou não, capazes de transmitir uma mensagem.

De acordo com Savignon (2001), o ensino comunicativo de língua tem seu foco voltado para o aluno e este precisa ter a sua disposição uma estrutura de programas e metas que visem o desenvolvimento de competências comunicativas. Estas competências comunicativas podem ser traduzidas enquanto conhecimento que torna o aluno capaz de usar a língua de modo efetivo e a habilidade de usar esse conhecimento para comunicação.

Dessa forma, o currículo proposto com uma perspectiva comunicativa vai além do ensino da gramática pura. As discussões sobre o que ensinar e como ensinar devem levar em consideração a meta principal do ensino comunicativo: o desenvolvimento da competência comunicativa.

Portanto, uma das questões discutidas pelo ensino comunicativo de língua, com relação ao ensino da gramática, refere-se à precisão gramatical ou formal:

O deslocamento da atenção das características morfossintáticas das expressões dos alunos em favor da focalização do significado levou, em alguns casos, à impressão de que a gramática não é importante, ou que a proposta do ensino comunicativo de língua em favor da expressão do aluno não precisa de uma preocupação com a forma. O envolvimento em eventos comunicativos é visto como central para o desenvolvimento da língua, e este envolvimento necessariamente requer atenção à forma (SAVIGNON, 2005, p. 6 tradução nossa)<sup>2</sup>.

A abordagem Comunicativa entende que a habilidade de uso da língua envolve muito mais do que puramente a competência gramatical. Enquanto esta é importante

para que o aluno possa produzir sentenças gramaticalmente corretas, a Abordagem Comunicativa destaca a necessidade maior de desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias não somente para uso da gramática, mas também para o entendimento de outros aspectos da língua, de modo que o aluno seja capaz de usá-la, de forma apropriada e com os mais diferentes propósitos comunicativos.

De acordo com Richards (2006), o ensino comunicativo prevê uma integração entre atividades focadas na estrutura formal da língua e atividades focadas na construção de significados. Tais atividades podem ser desenvolvidas em eventos comunicativos que expressem situações diárias como conversas informais, contatos telefônicos, convites, mantendo-se sempre o cuidado de considerar o ambiente em que as situações ocorrem (sala de aula, loja, banco, lanchonetes, restaurantes etc.) e o propósito com o qual os alunos estão aprendendo uma nova língua.

Dessa forma, o ensino comunicativo aparece como uma abordagem capaz de favorecer o contato com a língua em sua forma real ao propor que o ensino deva se dá de modo a integrar as habilidades comunicativas considerando o contexto social em que ocorre o aprendizado e os propósitos que motivam professores e alunos a se envolverem num processo de ensino e aprendizagem.

Para Savignon (2005), o Ensino Comunicativo de Língua apresenta como seu conceito central a noção de competência comunicativa que se define, de um modo geral, como a capacidade de expressão, interpretação, interação e construção de significado numa nova língua a partir de situações comunicativas.

Acerca da competência comunicativa, Savignon (2001) propõe que o ensino comunicativo deva ser compreendido a partir das relações estabelecidas entre a competência gramatical, competência discursiva, competência sociocultural e a competência estratégica.

A competência gramatical é a habilidade de identificar as características lexicais, morfológicas, sintáticas e fonológicas da língua e usar esses conhecimentos para elaborar orações, contudo não se trata apenas da habilidade de estabelecer regras para o uso, mas sim, de usar essas regras para interpretação, expressão e negociação de significado.

A competência discursiva refere-se à capacidade de articulação de enunciados, textos com sentido completo. Nesta competência está presente a noção de coerência que pode ser considerada como a relação entre as orações capazes de estabelecer um todo significativo, como também apresenta a ideia de coesão que consiste na ligação estrutural entre as orações de um modo geral.

A competência sociocultural refere-se ao entendimento do contexto social em que a língua está sendo usada, a linguagem não-verbal e o tom de voz indicam como a mensagem será interpretada. Decorre desse fato a importância de se trazer para a sala de aula os aspectos relacionados a cultura de países falantes da língua inglesa a fim de promover situações reais de uso da língua.

Por sua vez, a competência estratégica está relacionada à prática e à experiência

que findam por proporcionar o desenvolvimento das outras competências citadas anteriormente.

### 3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

O ensino da língua estrangeira com uma perspectiva democratizante deve contribuir para uma relação de construção de uma visão intercultural que equilibre a valoração das mais diversas contribuições culturais, mas negando a hierarquia entre as mesmas, como nos lembra os PCNs:

“O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade. Na tentativa de facilitar aprendizagem, no entanto, há uma tendência a se organizar os conteúdos de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos pouco significativos para os alunos ou de pequenos textos, muitas vezes descontextualizados, seguidos de exploração das palavras e das estruturas gramaticais, trabalhamos em forma de exercícios de tradução, cópia, transformação e repetição. (1998: p.54)

Partindo desse pressuposto buscamos utilizar metodologias que contemplassem os aspectos culturais e sociais do ensino da língua inglesa pensando também no fato de que a língua inglesa permite ao nosso aluno um contato com outras culturas, sendo uma porta aberta para acessar o conhecimento universal acumulado pela humanidade, onde a língua estrangeira não pode nem deve representar uma barreira no processo de troca cultural, mas sim uma ferramenta facilitadora desse processo. Não fosse assim, o que restaria aos seres humanos seria a solidão linguística, onde os seres humanos estariam fadados ao desentendimento pelo domínio exclusivo de seu idioma materno.

Com base nesse pensamento norteamos os aspectos metodológicos e os aspectos culturais, e por que trabalhar estes aspectos? Para motivar os estudantes através da criação de atividades ligadas a este conteúdo. A intenção é manter um trabalho constante nesta matéria em colaboração com escolas com outras escolas, começando com alguns tópicos de forma que depois outros professores possam aplicar esta metodologia.

No tocante a questão social, a ideia é mostrar as diferenças comportamentais entre brasileiros e norte-americanos frente as mesmas situações-problema mediante atividades como por exemplo um *Quiz*, jogo de perguntas e respostas, ou atividades de múltipla escolha.

Um outro exemplo de atividade que pode ser feita é a de comparação entre os costumes de nosso país e dos Estados Unidos, onde temos uma infinidade de meios para explorar essa comparação, desde jogos de cartas, jogo da memória e até mesmo vídeos de alguma atividade cultural.

### 3.1 Sugestões de atividades

Nesta seção apresentamos sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas e, obviamente, adaptadas a cada contexto escolar.

#### SITUAÇÃO 1

Você quer ter um telefone instalado rapidamente em seu novo apartamento. Você deve:

- A - Ligar para a companhia telefônica e aceite o primeiro compromisso para a instalação oferecida;
- B - Aparecer pessoalmente nos escritórios da companhia telefônica e explicar como é importante conseguir um telefone imediatamente;
- C - Encontrar alguém com conexões com a companhia telefônica que possa colocar você no topo da lista de espera.

Atividades como a situação 1 podem ser sugeridas a fim de promover uma discussão acerca dos valores éticos e morais presentes em cada cultura. O professor pode conduzir a discussão no sentido da importância do respeito ao consumidor e do combate à corrupção. A partir dessa atividade é possível promover uma reflexão acerca da necessidade de se combater a corrupção presente em ações diárias como na tentativa de burlar uma lista de espera, de furar fila, etc.

#### SITUAÇÃO 2

Você é pai e seus filhos precisam de dinheiro. O que você faz?

- A - Dá-lhes dinheiro quando eles perguntarem.
- B - Dá-lhes uma mesada regular determinada e não mais depois que esta acabar.
- C - Diga-os para pedirem aos seus avós.
- D - Compra o que eles querem.

Atividades como a situação 2 podem ser usadas para trazer para a sala de aula discussões relacionadas aos aspectos familiares pertinentes a cultura brasileira e cultura americana. O professor deve lançar o questionamento e sugerir que os alunos conversem entre si e reflitam não somente sobre este item em específico, mas também sobre demais itens que porventura eles tenham observado através de outras fontes.

Esta atividade deve ser realizada com os alunos organizados em pequenos grupos e deve contar com um momento de socialização de ideias, através, por exemplo de uma apresentação oral para toda sala.

#### SITUAÇÃO 3 - JOGO DE CULTURAS

- Jogo da memória com cartões;
- Nível: Intermediário ou acima;
- Tempo: 30 minutos;
- Descrição: Uma lista de pares de itens culturais americanos / brasileiros correspondentes.

O propósito desse jogo é demonstrar que não há cultura superior a outra. O que existe são hábitos, costumes, atitudes diferentes diante de problemas semelhantes. Durante a atividade, o professor deve sempre manter essa premissa em destaque e sugerir que os alunos busquem refletir sobre as motivações que geram cada tipo de

comportamento.

#### SITUAÇÃO 4 - NO MEU PAÍS

-Recurso: Um vídeo mostrando alguma atividade cultural, por exemplo, um jogo de futebol nos EUA.

-Nível: Intermediário

-Tempo: 30 minutos

-Descrição: Faça algumas perguntas sobre o comportamento das pessoas e peça então para os alunos compartilharem suas ideias sobre as diferenças com sua própria cultura.

O objetivo dessa atividade é trazer para sala de aula a discussão acerca da diferença de comportamento em situações de aglomeração de pessoas em um espaço social/coletivo. Durante essa atividade, o professor pode sugerir que os alunos observem o comportamento apresentado e reflitam sobre o seu comportamento pessoal sobretudo ao que se refere ao uso e preservação do espaço, do equipamento cultural, do trato com a produção e o descarte de lixo, por exemplo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas são capazes de atribuir um caráter bastante dinâmico às aulas de Língua Inglesa uma vez que proporcionaram a utilização de recursos tecnológicos, tais como computador, projetor de vídeo, equipamento de som, alterando a rotina da sala de aula.

Tal aspecto é capaz de criar um ambiente saudável de interação e de participação, permitindo que os estudantes expressem de modo mais livre e mais informal suas opiniões sobre os temas abordados.

A realização deste estudo demonstrou que as atividades sugeridas podem ser identificadas com a abordagem comunicativa e podem desenvolver a competência sociocultural, pois, enriquecem o repertório cultural de nossos alunos e favorece a valorização da vivência cultural de cada um.

Pode-se perceber a aplicação dos componentes constituintes do currículo comunicativo que tratam do aspecto formal, do processo de comunicação real, da autonomia do aluno em desenvolver o uso da língua, da utilização da prática de representação de papéis sociais, e por fim, da utilização de instrumentos que sejam capazes de ultrapassar as fronteiras do espaço físico da sala de aula.

A partir deste estudo, é possível reconhecer, ainda, que uma abordagem comunicativa humaniza as relações no espaço na sala de aula e fora dele, já que traz em si a preocupação de conceber a língua não apenas como um sistema com regras, estruturas e usos, mas como algo que representa uma comunidade, uma cultura.

Além disso existe uma preocupação constante em horizontalizar a relação

entre professores e alunos a partir do compartilhamento de responsabilidades e méritos, permitindo, assim que, na sala de aula, exista uma relação de respeito e confiança mútua, tornando o processo de aprendizagem uma experiência prazerosa e pessoalmente relevante.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. **A língua inglesa em nosso cotidiano**: Estrangeirismos no discurso publicitário como ferramenta para o ensino comunicativo. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação) Universidade Estadual da Paraíba – UEPB: 2014.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. 2.ed New York: Longman, 2001

CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as second or foreign language**. 3ed. Boston: Thomsom Learning, 2001.

PCNS - BRASIL, 1998, p. 28-29

RICHARDS, Jack C. **Communicative Language Teaching today**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SAVIGNON, Sandra J. Communicative Language Teaching: strategies and goals. In: HINKEL, Eli. **Handbook of research in second language teaching and learning**. Mahwah, N.J., USA: Lawrence Erlbaum Associates, Incorporated, 2005.

SAVIGNON, Sandra J. Communicative Language Teaching for the Twenty-First Century In:..

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-297-5

